

MIRÍDEOS NEOTROPICAIS, CCLXII: DESCRIÇÕES DE UM GÊNERO E ONZE ESPÉCIES NOVOS DA AMÉRICA CENTRAL E AMÉRICA DO SUL (HEMIPTERA)

JOSÉ C. M. CARVALHO*

Museu Nacional, Rio de Janeiro

(Com 37 figuras)

RESUMO

Este trabalho consta das descrições de um gênero e onze espécies novos (Hemiptera, Miridae), como segue: *Chiloxionotus rondoniensis* n. sp., Brazil; *Dagbertus emboabanus* n. sp., Brazil; *Fortunacoris* n. gen., *F. castaneus* n. sp., Panama; *Horciasisca tiquiensis* n. sp., Brazil; *Monalonion paraensis* n. sp., Brazil; *Neella rondonia* n. sp., Brazil; *Neosilia dollingi* n. sp., Costa Rica; *Neoleucon sulinus* n. sp., Bolivia, Brazil; *Pachymerocerista manauara* n. sp., Brazil; *Poeas schuhi* n. sp., Peru; *Reuteroscopus cacerensis* n. sp., Brazil.

Horciasisca castanea Carvalho é colocada na sinonímia de *Horciasisca insignis* Carvalho e *Neosilia cineracea* Distant é ilustrada. Desenhos de corpo inteiro e da genitália do macho acham-se incluídos.

Palavras-chave: Mirídeos neotropicais - descrições - gênero e espécies novos.

ABSTRACT

Neotropical Miridae, CCLXII: Descriptions of a New Genus and eleven New Species from Central and South America (Hemiptera)

This paper deals with the description of a new genus and eleven new species of Miridae (Hemiptera) as follows: *Chiloxionotus rondoniensis* n. sp., Brazil; *Dagbertus emboabanus* n. sp., Brazil; *Fortunacoris* n. gen., *F. castaneus* n. sp., Panama; *Horciasisca tiquiensis* n. sp., Brazil; *Monalonion paraensis* n. sp., Brazil; *Neella rondonia* n. sp., Brazil; *Neosilia dollingi* n. sp., Costa Rica; *Neoleucon sulinus* n. sp., Bolivia, Brazil; *Pachymerocerista manauara* n. sp., Brazil; *Poeas schuhi* n. sp., Peru; *Reuteroscopus cacerensis* n. sp., Brazil.

Horciasisca castanea Carvalho is placed in the synonymy of *Horciasisca insignis* Carvalho and *Neosilia cineracea* Distant is illustrated. Drawings of habitus and male genitalia are included.

Recebido em 9 de maio de 1985.

Aceito em 25 de julho de 1985.

Distribuído em 30 de novembro de 1985.

*Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

INTRODUÇÃO

O autor recebeu ultimamente material da família Miridae para estudo proveniente de várias localidades da América Central e América do Sul. Dentre as espécies estudadas onze foram reconhecidas como ainda não descritas, constituindo o motivo do presente trabalho.

As ilustrações que figuram no texto foram feitas por Paulo Roberto Nascimento e Maria Lilia Gomide da Silva sob a supervisão do autor.

Chiloxionotus rondoniensis n.sp.

(Figs. 1 - 4)

Caracterizada pela coloração do embólio e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 9,0 mm, largura 3,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,4 mm, largura 1,4 mm, vértice 0,62 mm. *Antena*: comprimento 1,3 mm; II, 2,9 mm; III, 1,8 mm; IV, 1,0 mm. *Pronoto*: comprimento 1,3 mm, largura na base 2,7 mm. *Cúneo*: comprimento 1,20 mm, largura na base 0,52 mm (holótipo).

Coloração geral cinamômea com áreas lutescentes a citrinas; cabeça lutescente, olhos e antenas pretos.

Pronoto de cor variável: lutescente a citrino com área dos calos enfuscada a negra (ou todo o disco enfuscado exceto área do colar ou todo o disco negro com faixa mediana alargando-se para a margem posterior lutescente); mesoescuto e escutelo também de cor variável, enfuscados, este último com faixa mediana longitudinal a ápice lutescentes (ou lutescentes ou avermelhados ou citrinos com indicação ou não de faixa mediana longitudinal).

Hemiélitro cinamômeo, clavo de cor fusca uniforme ou com faixa lutescente do lado externo ou do lado interno da nervura claval, cório cinamômeo, embólio, ápice do exocório e cúneo externamente (ou em sua maior extensão) lutescentes, o embólio raramente totalmente cinamômeo; membrana negra.

Lado inferior e coxas lutescentes, fêmures castanhos a pretos, tíbias, tarsos e parâmeros pretos (em alguns exemplares a região esternal e o pig^o foro são pretos).

Corpo subglabro, lados do pronoto carenado anteriormente rostro alcançando as coxas posteriores, antena, fêmures e tíbias com pêlos espiniformes curtos.

Genitália: vésica do edeago (Fig. 2) com um espículo grande, menos dilatado no ápice que em *Chiloxionotus bahianus* Carvalho, 1975, dois espículos menores bastante afilados, um quarto menos esclerosado e lobos membranosos. Parâmero esquerdo (Fig. 3) curvo, bastante esclerosado, alargado na base e afilado no ápice. Parâmero direito (Fig. 4) alongado, afilado na ponta.

Fêmea: com aspecto geral e coloração semelhante ao macho, um pouco mais robusta.

Holótipo: macho, Nova Fernandópolis, Barra dos Bugres, Mato Grosso, BRASIL, X.84, Roppa col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: 22 machos e 6 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, 1 fêmea, Porto Esperidião, Caceres, MT, Brasil, XI.1984, Alvarenga.

Difere de *Chiloxionotus bahianus* Carvalho, 1975, pela coloração do embólio e do clipeo, pelo comprimento do rostro e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao Estado de Rondônia, local de origem do tipo.

Dagbertus emboabanus n.sp.

(Fig. 5)

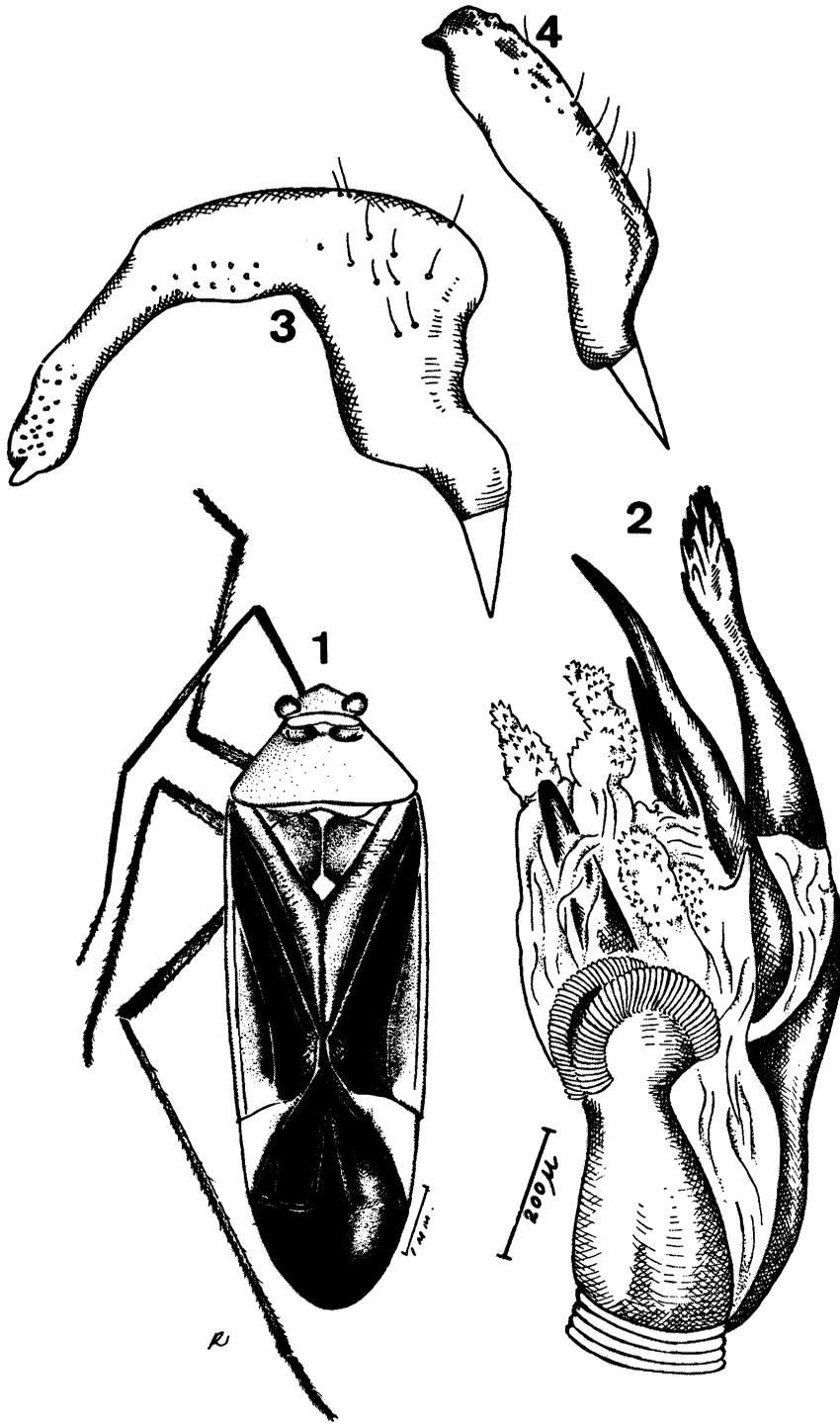
Caracterizada pela coloração do corpo.

Fêmea: comprimento 3,5 mm, largura 1,8 mm. *Cabeça*: comprimento 0,1 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,40 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 1,2 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,4 mm. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,5 mm. *Cúneo*: comprimento 0,62 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral castanha tendendo ao castanho-avermelhado com áreas pálido-amareladas; cabeça e pronoto salpicados de pequenas manchas ou pontos pálidos mais evidentes atrás dos calos e dos lados do disco, uma faixa longitudinal entre os calos mais clara; mesoescuto e escutelo castanhos, salpicados de pontos pálidos, com linha mediana longitudinal e cerca do terço apical pálidos; Hemiélitros castanho-avermelhados, salpicados de pequenas manchas ou pontos pálidos, metade basal do clavo com área pálida mais extensa, base do cúneo internamente com mancha pálido-amarelada; membrana fusca com mancha contígua ao ápice do cúneo pálida.

Lado inferior e pernas castanhos salpicados de manchas ou pontos pálido-amarelados.

Corpo com pêlos abundantes, erectos, vértice



Chiloxionotus rondoniensis n. sp.: Fig. 1 - macho, holótipo; Fig. 2 - vésica do edeago; Fig. 3 - parâmero esquerdo; Fig. 4 - parâmero direito.

finamente carenado, tíbias com espinhos, pêlos e fileiras de denticulos esclerosados, olhos comprimidos, convexos na margem interna, alcançando

um pouco abaixo do pedúnculo antenal, rostro atingindo o ápice das coxas posteriores.

Macho: desconhecido.

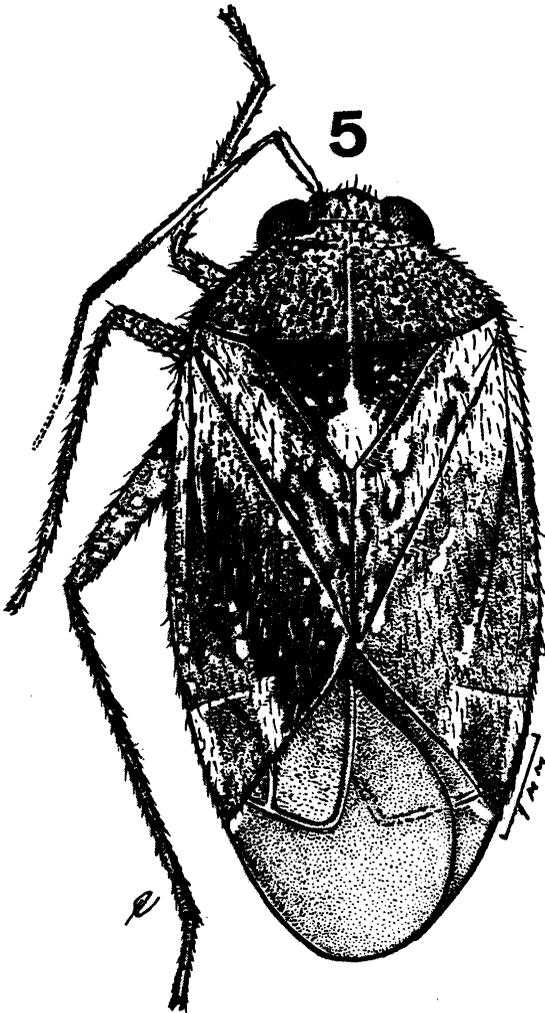


Fig. 5 - *Dagbertus emboabanus* n. sp., fêmea, holótipo.

Holótipo: fêmea, BRASIL, Minas Gerais, Carmo do Rio Claro, janeiro 1978, Carvalho & Schaffner col., na coleção do Museu Nacional (Rio de Janeiro). **Parátipos:** fêmeas, mesmas indicações que o tipo, nas coleções do Departamento de Entomologia, Universidade do Texas A & M e do autor.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração do corpo.

O nome específico é alusivo ao município onde foram coletados os exemplares.

Fortunacoris n.gen.

Mirinae, Mirini. Corpo grande, alongado,

recoberto por pubescência curta, adpressa, prateada sob luz incidente.

Cabeça larga, semi-horizontal, clipeo e jugo vistos de cima, fronte sulcada e estriada, vértice finamente marginado, olhos grandes, comprimidos, contíguos ao colar; antena com segmento I mais grosso que o II, segmento II cilíndrico, revestidos de pêlos curtos e cerdas finas, erectas, cabeça vista de lado com clipeo arredondado, saliente, jugo e loro desenvolvidos; rostro longo, alcançando as coxas posteriores.

Pronoto brilhante, grosseiramente pontuado, calos planos, margem posterior largamente arredondada, mesoescuto descoberto, escutelo proeminente na região mediana, brilhante, rugoso-pontuado.

Hemiélitro com pubescência curta, adpressa, opaco, embólio plano, largo, cúneo um pouco mais longo que largo na base, membrana biareolada.

Lado inferior pontuado na propleura, rugoso no mesoesterno, peritrema ostiolar grande, fêmures e tíbias com pilosidade densa, pêlos de comprimento aproximadamente igual a grossura da tibia.

Espécie tipo do gênero: *Fortunacoris castaneus* n.sp.

Aproxima-se de *Atahualpacoris* Carvalho pelas manchas negras da membrana e aspecto geral, diferenciando-se pelo comprimento do segmento II da antena, pelo comprimento do rostro que alcança as coxas posteriores e pela morfologia da vésica do edeago sem espículos esclerosados e sem campo de dentes espiniformes ao lado do gonoporo secundário.

O nome genérico é alusivo ao local de coleta dos exemplares em estudo.

Fortunacoris castaneus n.sp.

(Figs. 6 - 9)

Caracterizada pela coloração do pronoto e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 7,8 mm, largura 3,5 mm. **Cabeça:** comprimento 0,8 mm, largura 1,4 mm, vértice 0,50 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 1,0 mm; II, 2,6 mm; III, 1,3 mm; IV, 0,7 mm. **Pronoto:** comprimento 1,2 mm, largura na base 2,8 mm. **Cúneo:** comprimento 1,20 mm, largura na base 0,68 mm (parátipo).

Coloração geral castanha com áreas castanho-escuras e castanho-claras; cabeça, pronoto e escutelo brilhantes, cabeça castanha, segmento II



Fig. 6 - *Fortunacoris castaneus* n. sp., fêmea, holótipo.

da antena negro na parte apical, segmento III pálido (exceto na extremidade apical), segmento IV fusco.

Pronoto com meio do disco tendo manchas pálidas a castanho-claras em forma de avião ou borboleta; escutelo castanho-escuro com duas manchas pálidas (uma de cada lado da base), extremidade apical mais clara.

Hemiélitro castanho, membrana fusca,

nervuras, uma mancha contígua ao ápice do cúneo e uma outra um pouco mais além pálidas.

Lado inferior com xifo do prosterno e margem inferior da propleura pálidos, região esternal negra (recoberta com pruinossidade prateada sob luz incidente), peritrema ostiolar e coxas pálidos, fêmures e tíbias castanhos (o terceiro fêmur com anel mediano e dois anéis na extremidade apical negros); abdome pálido com faixa lateral longitudinal negra.

Corpo com pubescência curta, subadpressa hemiélitro com dois tipos de pêlos negros e prateados, lanosos, sob luz incidente, fronte estriada, pronoto pontuado, escutelo rugoso-pontuado, proeminente, rostro alcançando as coxas posteriores, antena com pêlos normais e cerdas erectas, de comprimento aproximadamente igual ou pouco mais curto que a grossura dos segmentos, bastante mais longas no segmento III, fêmures e tíbias densamente pilosos, espinhos ausentes.

Genitalia: pênis (Fig. 7) com vésica simples, membranosa, desprovida de espículos. Parâmero esquerdo (Fig. 8) com lobo basal pouco proeminente e sem denteações na margem, bastante curvo, recoberto superficialmente por numerosas cerdas longas, extremidade apical recurvada e fina. Parâmero direito (Fig. 9) bem menor, globoso, levemente estreitado no meio, com cerdas dorsais longas e ápice em forma de lobo estreitado.

Fêmea: semelhante ao macho em coloração e aspecto geral. Comprimento 9,6 mm, largura 3,6 mm. **Cabeça:** comprimento 0,8 mm, largura 1,5 mm, vértice 0,60 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,9 mm; II, 2,4 mm; III, 1,3 mm; IV, 0,8 mm. **Pronoto:** comprimento 1,6 mm, largura na base 3,2 mm. **Cúneo:** comprimento 1,40 mm, largura na base 1,00 mm (holótipo).

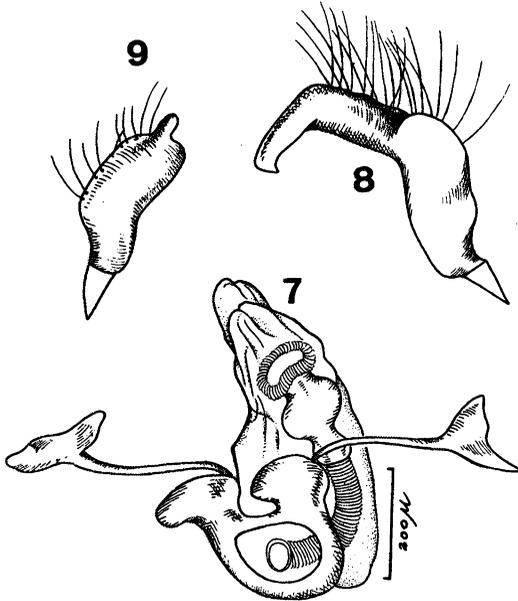
Holótipo: fêmea, Fortuna, PANAMÁ, 1976, H. Wolda col., na coleção do Museu Nacional de história Natural dos Estados Unidos da América, Washington, D.C. **Parátipos:** 2 machos, 9 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, 8° 44' N 82° 16' W, 10.03.79, nas coleções do colega J. Maldonado Capriles e do autor.

Horciasisca tiquiensis n.sp.

(Figs. 10 - 13)

Caracterizada pela coloração do hemiélitro e pela morfologia da genitália do macho.

Fêmea: comprimento 4,6 mm, largura 2,0 mm. **Cabeça:** comprimento 0,3 mm, largura 0,9



Fortunacoris castaneus n. sp.; Fig. 7 – pênis; Fig. 8 – parâmero esquerdo; Fig. 9 – parâmero direito.

mm, vértice 0,44 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 1,4 mm; III, 1,0 mm; IV, 0,7 mm. *Pronoto*: comprimento 1,0 mm, largura na base 1,8 mm. *Cúneo*: comprimento 0,64 mm, largura na base 0,42 mm (holótipo).

Coloração geral citrina a lutescente com áreas castanho-escuras a pretas; cabeça lutescente, olhos pretos, antena com segmento I castanho-avermelhado, segmento II negro na porção apical, segmentos III e IV negros, brancos na base.

Pronoto lutescente com mancha sub-basal transversal preta, escutelo líteo-amarelado.

Hemiélitro com clavo e porção apical do cório pretos ou castanho-escuros, embólio, porção apical do exocório e cúneo lutescentes a fusco-lutescentes, membrana negra.

Lado inferior lutescente, coxas e pernas pálido-amareladas, porção apical dos fêmures com tintura avermelhada.

Corpo com pêlos semierectos pronoto finamente pontuado, hemiélitro liso, escutelo proeminente, liso, pêlos da antena muito curtos, tibia III com 10-11 espinhos, rostro alcançando as coxas medianas.

Macho: semelhante a fêmea em coloração geral e dimensões. Um exemplar com as marcas negras pouco evidentes, tendendo ao castanho uniforme.

Genitália: vésica do edeago (Fig. 11) com formação visível esclerosada além do gonoporo secundário continuada por espículo bem nítido. Parâmero esquerdo (Fig. 12) com lobo basal mediano, acentuadamente recurvo, recoberto por cerdas muito longas, afilado na extremidade apical. Parâmero direito (Fig. 13) curto, globoso, terminado de forma característica segundo mostra a ilustração.

Holótipo: fêmea, Tiquié (rio), Amazonas (BRASIL), J. C. M. Carvalho, 1949, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: macho e fêmea, mesmas indicações que o tipo.

Difere de *Horciasisca* Carvalho, 1976 pela coloração do hemiélitro e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao rio Tiquié, Estado do Amazonas onde os exemplares foram colecionados.

Horciasisca insignis Carvalho, 1976

Horciasisca insignis Carvalho, 1976: 104, figs. 20-24;

Horciasisca castanea Carvalho, 1976: 100, figs. 1-6, *nova sinonímia*.

Estudos recentes sobre o gênero *Horciasisca* Carvalho, 1976 revelaram que a espécie *castanea* Carvalho é sinônima de *insignis* Carvalho. Em ambas, os machos tendem a possuírem uma coloração castânea ou são pouco marcados. Alguns exemplares são completamente castaneos, fato esse que levou o autor a descrever *castanea* como espécie separada. As diferenças de genitália não são bastante significantes para diferenciá-las.

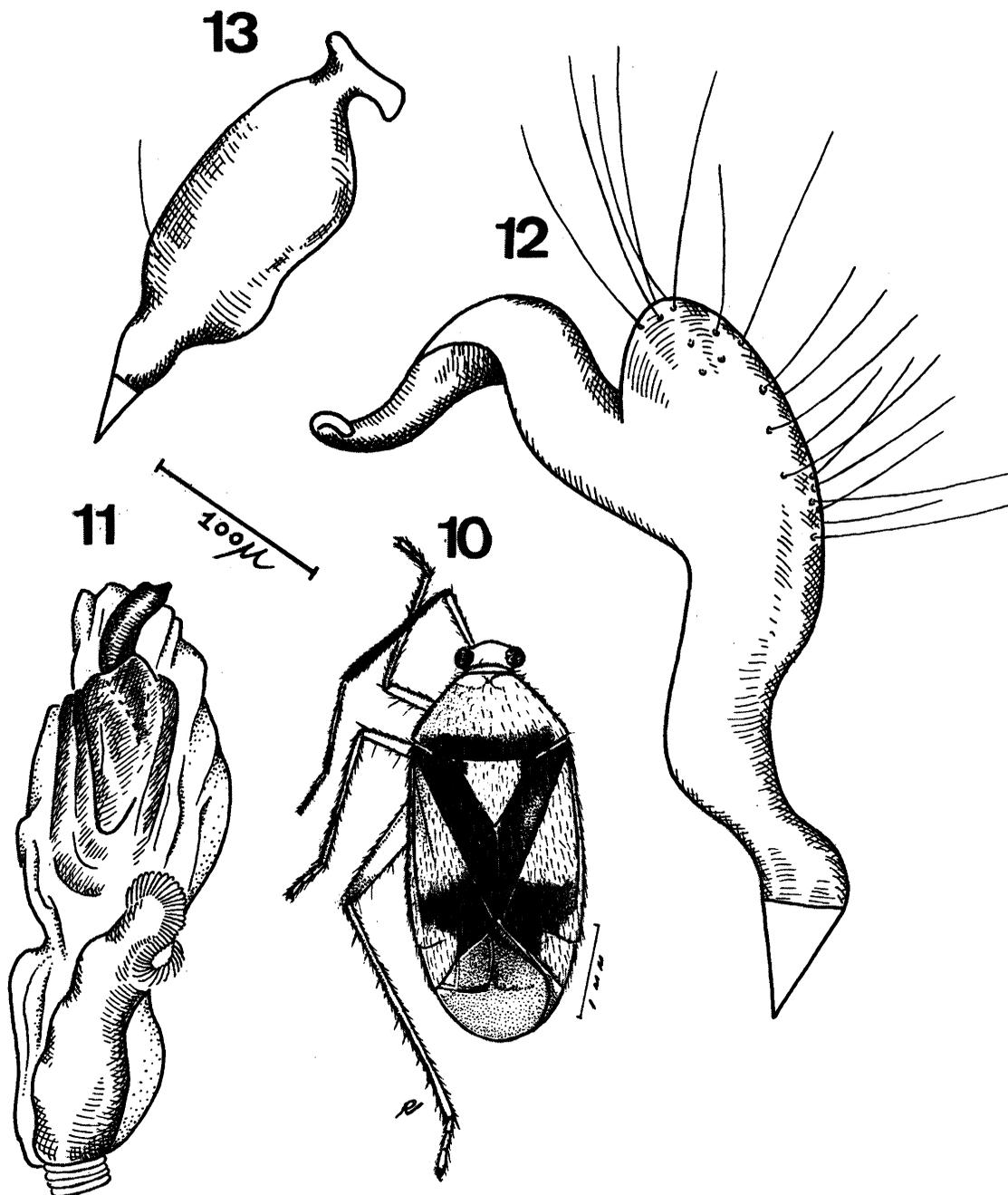
Monalonion paraensis n.sp.

(Figs. 14 - 17)

Caracterizada pela coloração do corpo e pelo seu pequeno porte.

Macho: comprimento 7,4 mm, largura 2,0 mm (ao nível da fratura cuneal). *Cabeça*: comprimento 0,6 mm, largura 1,3 mm, vértice 0,60 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 4,0 mm; III, 3,2 mm; IV, 0,5 mm. *Pronoto*: comprimento 1,2 mm, largura na base 1,6 mm. *Cúneo*: comprimento 2,2 mm, largura na base 0,80 mm (holótipo).

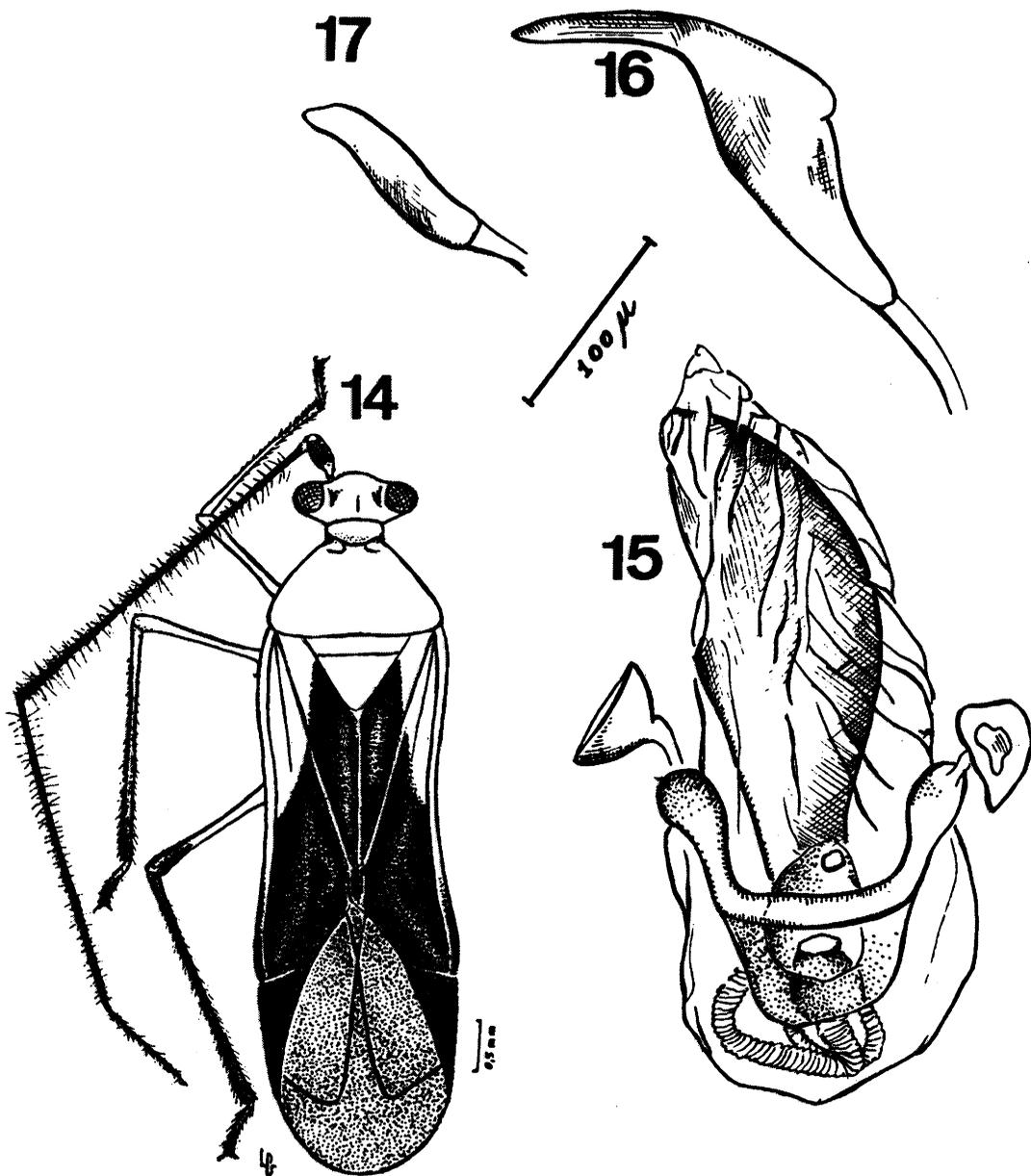
Coloração geral lítea com áreas pretas;



Horciasisca tiquiensis n. sp.: Fig. 10 – fêmea, holótipo; Fig. 11 – vésica do edeago; Fig. 12 – parâmetro esquerdo; Fig. 13 – parâmetro direito.

olhos, manchas no vértice ao lado dos olhos, clipeo, clavo e cório (exceto extremas bases), ápice do embólio castanho-escuros a pretos, cúneo castanho-escuro a avermelhado, membrana fusca, área intrareolar mais escura, nervuras negras.

Lado inferior lúteo, colar inferiormente, metapleura, metacoxa, abdome (exceto a base) avermelhados, pernas lutescentes, ápice do fêmur III e tíbias III castanhos a pretos, segmento III dos tarsos preto.



Monalotion paraensis n. sp., Fig. 14 – macho, holótipo; Fig. 15 – pênis; Fig. 16 – parâmetro esquerdo; Fig. 17 – parâmetro direito.

Corpo liso, brilhante, rostró alcançando as coxas posteriores, cabeça vertical, pesçoço alongado, segmento II e terço basal do segmento II da antena com cerdas longas, finas, erectas, de comprimento maior que a grossura dos segmentos, segmento I mais grosso na região mediana, cuneo arredondado externamente, cerca de quatro vezes mais longo que largo na base, porção extrareolar da membrana curta, fêmur III engrossado na porção

apical, tíbias posteriores com cerdas tão longas ou mais longas que a grossura da tíbia.

Genitália: pênis (Fig. 15) do tipo Monaloniini, com ampola bem nítida, gonoporo secundário globoso, teca apenas de um lado, vésica membranosa. Parâmetro esquerdo (Fig. 16) mais largo na porção basal, afilado para a extremidade. Parâmetro direito (Fig. 17) pequeno, simples.

Fêmea: semelhante ao macho em aspecto

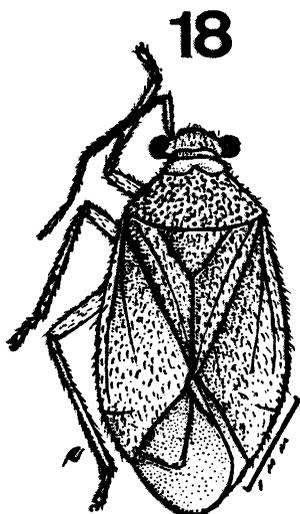


Fig. 18 – *Neella rondonia* n. sp., fêmea, holótipo.

geral e dimensões. Segmento II da antena apenas com pêlos curtos, fêmures lúteos, tibia III lútea apenas na base.

Holótipo: macho, BRASIL, Pará, Município de Benevides, PA – 408 km 06, 23.VII.1980, E. L. Oliveira, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. **Parátipo:** fêmea, Rio Cassiporé, 8.9.1961, Brasil, AP (Amapá), J. & B. Bechyné, na coleção do autor.

Difere das outras espécies de *Monalonion* pela coloração do corpo e pelo seu pequeno porte.

O nome específico é alusivo ao Estado do Pará, localidade tipo da espécie.

***Neella rondonia* n.sp.**

(Fig. 18)

Caracterizada pela coloração geral do corpo e pelas suas dimensões.

Macho: comprimento 0,4 mm, largura 1,8 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,9 mm, vértice 0,50. **Antena:** segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 0,9 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,5 mm. **Pronoto:** comprimento 0,8 mm, largura na base 1,4 mm. **Cúneo:** comprimento 0,80 mm, largura na base 0,52 mm (holótipo).

Coloração geral lutescente-clara, olhos castanhos, segmento II da antena preto.

Corpo com pêlos curtos, semiadpressos, olhos salientes para fora, semipedunculados, pronoto pontuado, rostro alcançando as coxas posteriores.

Genitália: não dissecada por tratar-se de exemplar frágil.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, BRASIL, Rondônia, Ji-Paraná, 8.II.1983, Equipe J. R. Arias, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. **Parátipo:** macho, mesmas indicações que o tipo.

Difere de *Neella lutescens* (Stål, 1860) e *Neella similaris* Carvalho & Gomes, 1971 pela coloração do segmento I da antena e pelo seu menor porte.

O nome específico é alusivo ao Estado de Rondônia onde os exemplares foram coligidos.

***Neosilia cineracea* (Distant, 1884)**

(Figs. 18-22)

Silia cineracea Distant, 1884: 296;

Neosilia cineracea Distant, 1884: 297, pl. 27, fig. 22

Caracterizada pela coloração do corpo, pelo comprimento do cúneo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,4 mm, largura 1,5 mm. **Cabeça:** comprimento 0,2 mm, largura 0,8 mm, vértice 0,44 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,5 mm; II, 1,6 mm; III, 1,1 mm; IV, 0,7 mm. **Pronoto:** comprimento 1,0 mm, largura na base 1,3 mm. **Cúneo:** comprimento 1,20 mm, largura na base 0,44 (parátipo).

Coloração geral pálido-amarelada; olhos castanhos, antena negra, segmento I mais claro, escutelo, mancha no meio do clavo, mancha dos lados da comissura corial, nervura da membrana, margem interna, ápice e margem externa do cúneo, margem externa do embólio (exceto área basal) negros.

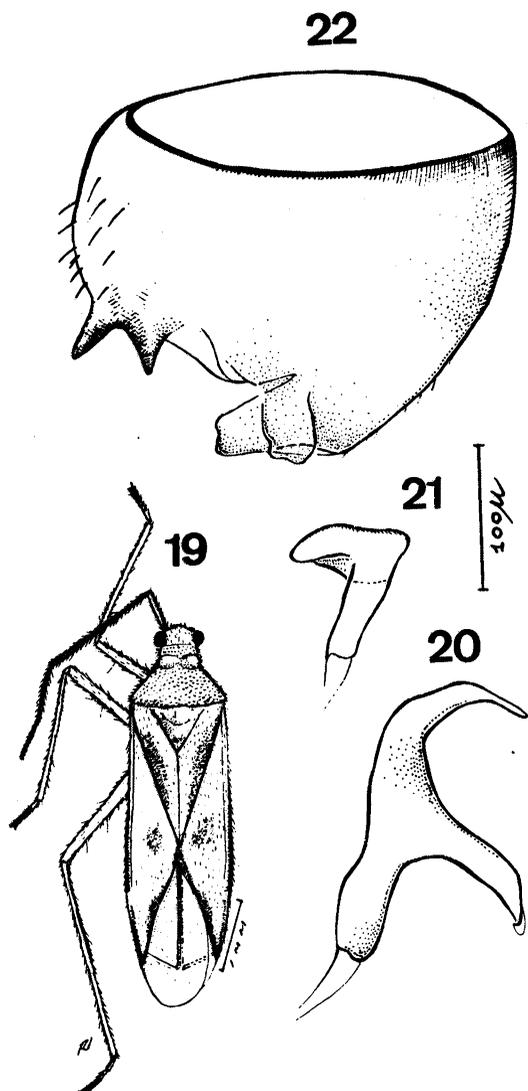
Lado inferior pálido-amarelado, inclusive as pernas, tarsos negros.

Corpo finamente pontuado, pêlos muito curtos, semiadpressos, rostro alcançando as coxas medianas, tíbias e fêmures finamente pilosos.

Genitália: parâmero esquerdo (Fig. 20) com duas ramificações alongadas e afiladas. Parâmero direito (Fig. 21) bem menor, com porção basal curva e grossa. Pigóforo (Fig. 22) com duas pontas características do lado esquerdo.

Fêmea: semelhante ao macho em coloração e aspecto geral.

Exemplar estudado: 1 macho, parátipo, Volcano de Chiriqui, PANAMÁ, 2-3000 ft,



Neosilia cineracea Distant: Fig. 19 – macho, parátipo; Fig. 20 – parâmetro esquerdo; Fig. 21 – parâmetro direito; Fig. 22 – pigóforo.

Champion. coleção do Museu Britânico de História Natural.

Difere das demais espécies do gênero pela coloração do hemiélitro, pelo comprimento do cuneo e pela morfologia da genitália do macho.

Neosilia dollingi n.sp.

(Fig. 23)

Caracterizada pela coloração do hemiélitro e pelo comprimento do cuneo.

Fêmea: comprimento 5,8 mm, largura 1,6 mm. *Cabeça*: comprimento 0,3 mm, largura 0,7

mm, vértice 0,44 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,8 mm; II, 2,3 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,9 mm, largura na base 1,4 mm. *Cuneo*: comprimento 0,90 mm, largura na base 0,42 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada, translúcida; pronoto tendendo ao citrino, olhos castanhos, antena negra (segmento I mais claro, tendendo ao fuscão), sutura claval, margem interna do cório, margem interna, ápice e margem externa do cuneo, margem externa do embólio (aproximadamente até sua metade) negros, nervura da membrana fusca.

Lado inferior pálido-amarelado, coxas e pernas pálidas, fêmures com pequena mancha negra na extremidade apical externa, tarsos negros.

Corpo finamente pontuado (inclusive no hemiélitro), pêlos muito curtos, semierectos, rostró alcançando as coxas medianas, antena com segmento I mais grosso para a base, fêmures e tíbias revestidos com cerdas finas, longas, erectas.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, COSTA RICA, Turrialba, CATIE/IICA Research Station, 3-8.VII.1981, W. R. Dolling col., na coleção do Museu Britânico de História Natural, Londres. *Parátipo*: fêmea, mesmas indicações que o tipo.

Difere de *Neosilia cineracea* (Distant, 1884) pela coloração do hemiélitro, pelo comprimento do cuneo e do segmento II da antena.

O nome específico é dado em homenagem ao colega W. R. Dolling do Museu Britânico de História Natural que coligiu esta espécie e outras na Costa Rica e no México.

Neoleucon sulinus n.sp.

(Figs. 24 - 27)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 5,1 mm, largura 2,0 mm. *Cabeça*: comprimento 0,5 mm, largura 1,2 mm, vértice 0,70 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,6 mm; II, 1,3 mm; III, 0,8 mm; IV, 0,8 mm. *Pronoto*: comprimento 1,1 mm, largura na base 1,5. *Cuneo*: comprimento 1,20 mm, largura na base 0,60 mm (holótipo).

Coloração geral lútea com áreas pretas; fronte, antena (exceto base do segmento I), clipeo e loro pretos.

Pronoto lúteo com duas manchas sobre os ângulos laterais posteriores, prolongadas longitu-

23

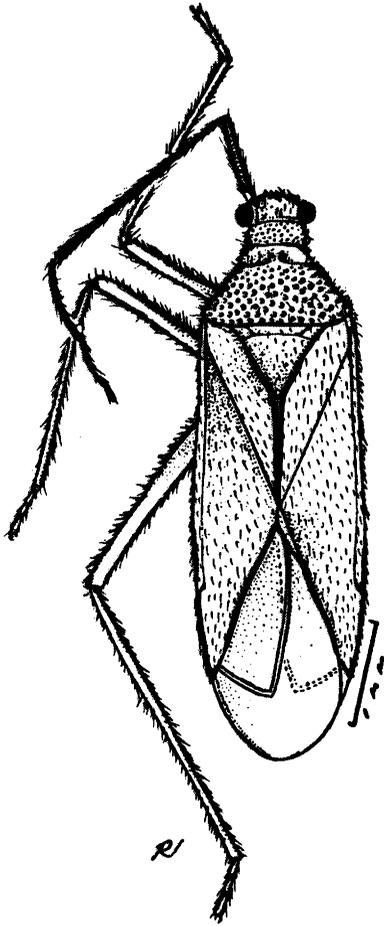


Fig. 23 – *Neosilia dollingi* n. sp., fêmea, holótipo.

dinalmente até recobrir os calos (sem alcançar os calos em alguns exemplares) e escutelo pretos.

Hemiélitros lúteos, faixa longitudinal ao longo da comissura claval, faixa transversal larga ao nível do ápice do clavo, embólio, margem interna e externa do cúneo e nervura da membrana pretos.

Lado inferior com a região da propleura lútea, mancha posterior da fenda coxal I completa até sua extremidade inferior, mancha anterior a mesma fenda presente apenas na região mediana, deixando a margem inferior (anterior) lutescente, meso-esterno, meso e metapleuras, coxas, fêmures pretos com região basal pálida, tíbias e tarsos pretos.

Pilosidade do corpo muito curta e adpressa, olhos muito pedunculados, voltados para cima, calos salientes, separados entre si por uma fossa,

pronoto pontuado, embólio grosso, cúneo duas vezes mais longo que largo na base, nervura da membrana reta, rostrando alcançando as coxas posteriores.

Genitalia: parâmetro esquerdo (Fig. 25) característico, com o lobo basal muito desenvolvido, recoberto de cerdas, lobo principal fino e recurvo na extremidade apical. Parâmetro direito (Fig. 26) grande, longo e curvo, com numerosas cerdas dorsais. Pigóforo (Fig. 27) também característico, conforme mostra a ilustração.

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, BRASIL, Pará, Serra Norte, Estrada do Fofoca, 17.VIII.1984, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. **Parátipos:** 2 machos, mesmas indicações que o tipo; 4 machos, BOLÍVIA, Buena Vista, Prosen col.; 3 machos, Bolívia, Província Sara, Steinbach S., nas coleções do Museu Paraense Emílio Goeldi e do autor.

Difere de *Neoleucon horribilis* Distant, 1884 pela coloração do corpo e pela morfologia da genitalia do macho.

O nome específico é alusivo a sua localização geográfica ao sul do Equador.

Pachymerocerista manauara n.sp.

(Fig. 28)

Caracterizada pela sua coloração e pelo tamanho do corpo.

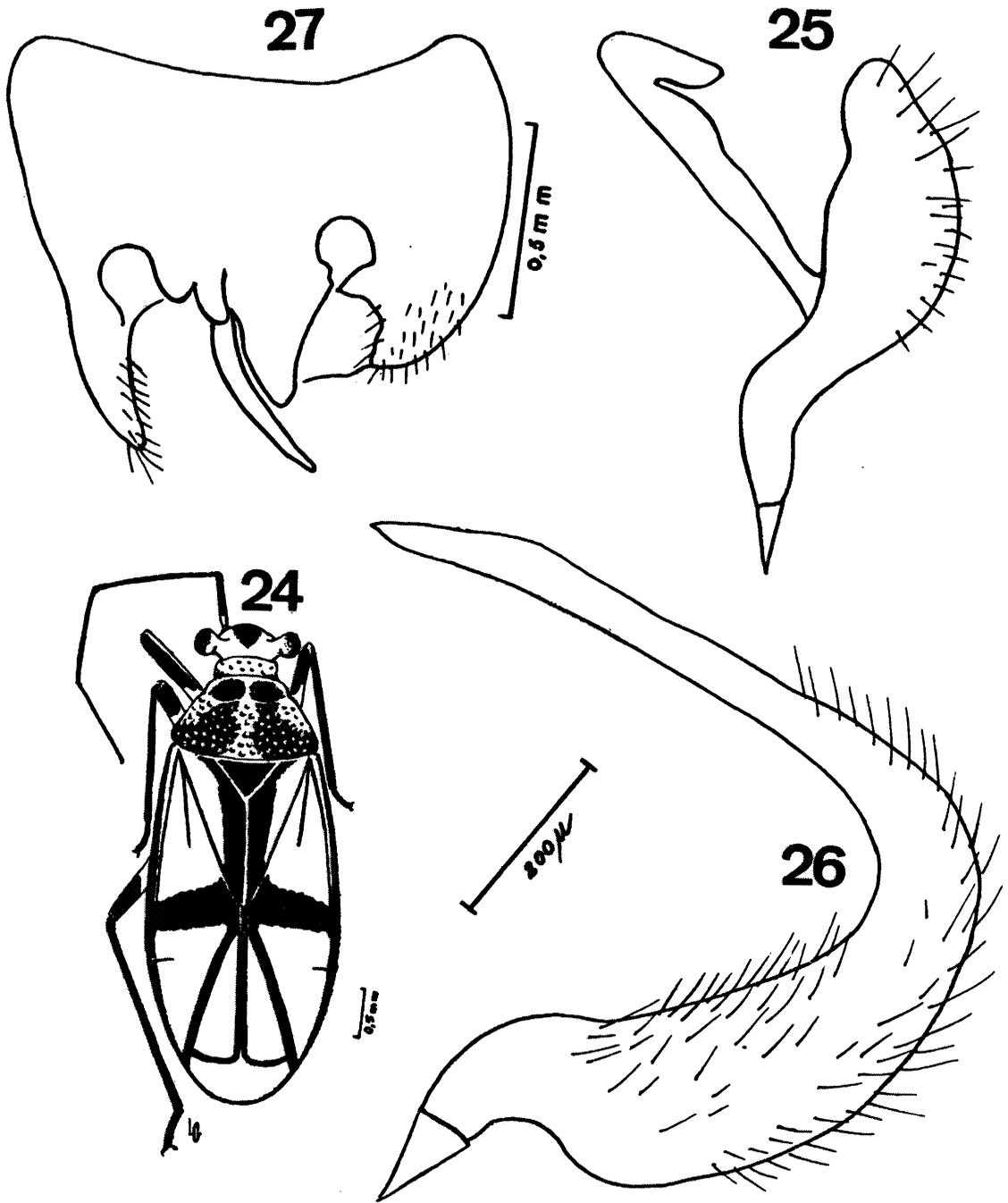
Fêmea: comprimento 2,2 mm, largura 0,9 mm. **Cabeça:** comprimento 0,1 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,32 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,3 mm; II, 0,4 mm; III, 0,3 mm; IV, 0,3 mm. **Pronoto:** comprimento 0,5 mm, largura na base 0,8 mm. **Cúneo:** comprimento 0,32 mm, largura na base 0,24 mm (holótipo).

Coloração geral castanha com áreas castanho-escuras e lutescentes; cabeça, olhos e antena castanhos, segmento I castanho-claro, segmento II castanho-escuro, segmentos III e IV avermelhados; lados da cabeça e rostrando pálidos-avermelhados.

Pronoto com disco e escutelo castanho-escuros, área anterior aos calos lutescente-avermelhada.

Hemiélitro castanho-escuro, parte basal do cório e do embólio, parte mediana do clavo e cúneo (exceto extremidade apical) pálidos a castanho-claros; membrana fusca.

Lado inferior castanho-escuro, coxas pálidas, fêmures castanho-escuros, tíbias castanho-claras.



Neoleucon sulinus n. sp.: Fig. 24 – macho, holótipo; Fig. 25 – parâmero esquerdo; Fig. 26 – parâmero direito; Fig. 27 – pigóforo.

Corpo densamente piloso, pontuado no pronoto, escutelo e cabeça, fronte arredondada, rostro longo, forte, ultrapassando as coxas posteriores, fêmures III curvos e grossos, olhos voltados para trás sobre a margem anterior do pronoto.

Macho: desconhecido.

Holótipo: fêmea, Manaus, Amazonas, BRASIL, VI.1973, Roppa & Oliveira col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Difere das demais espécies do gênero pela



Fig. 28 - *Pachymerocerista manauara* n. sp., fêmea, holótipo.

coloração da cabeça e da área anterior aos calos, bem como pela coloração do hemiélitro.

O nome específico é alusivo a cidade de Manaus onde o exemplar tipo foi coligido.

Poecas schuhi n.sp.
(Figs. 29 - 32)

Caracterizada pela coloração geral do corpo, pela morfologia do segmento I da antena e da genitália do macho.

Macho: comprimento 7,2 mm, largura 2,8 mm. **Cabeça:** comprimento 0,5 mm, largura 1,1 mm, vértice 0,52 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 1,0 mm; II, 2,6 mm; III, 0,8 mm; IV, 1,0 mm. **Pronoto:** comprimento 1,6 mm, largura na base 2,4 mm. **Cúneo:** comprimento 1,20 mm, largura na base 0,80 mm (holótipo).

Coloração geral castanha com áreas castanho-escuras; olhos negros, antena castanha, área apical do segmento II e segmentos III e IV negros; pronoto castanho (em alguns exemplares castanho-escuro na porção mediana basal ou também sobre os calos); escutelo negro ou castanho com faixa mediana basal (divida ao meio) negra; hemiélitro

castanho-escuro, porção apical do clavo, extremo ápice do cório e faixa transversal na base interna do cúneo mais pálidos; membrana fusca, translúcida, mais clara na porção mediana.

Lado inferior castanho a castanho-claro, rosto e coxas pretos, pernas castanhas, fêmures com extremidade apical mais escura (os posteriores com alguns pontos pálidos na extremidade apical).

Corpo revestido de pilosidade adpressa, densa, dourada, rosto alcançando as coxas medianas, segmento I da antena levemente engrossado, pêlos do segmento II muito curtos.

Genitália: vésica do edeago (Fig. 30) com dois espículos e uma área anterior ao gonoporo secundário bem esclerosados, lobos membranosos presentes. Parâmero esquerdo (Fig.) com lobo basal largo, recurvo na extremidade. Parâmero direito (Fig.) alongado, afilado para a extremidade apical.

Fêmea: mais robusta que o macho, com o conexivo aparente do lado superior, comprimento 7,8 mm, largura 3,8 mm (incluindo o conexivo), vértice 0,60 mm, coloração castanho-escuro apenas na porção apical do cório, escutelo pálido-amarelado a castanho-claro.

Holótipo: macho, PERU, Junin, San Ramon de Pangoa, 40 km SE Satipó, 750 m, Marc 4, 1972, R. T. & J. C. Schuh, sweeping road side vegetation, na coleção do Museu Americano de História Natural, Nova Iorque. **Parátipos:** 2 machos e 2 fêmeas, mesmas indicações que o tipo; 1 macho e 3 fêmeas, Peru, Junin, between Vila Maria and Vicalba, 50 km SE Satipo, 900 m, May 29, 1972, R. T. & J. C. Schuh na coleção acima e do autor.

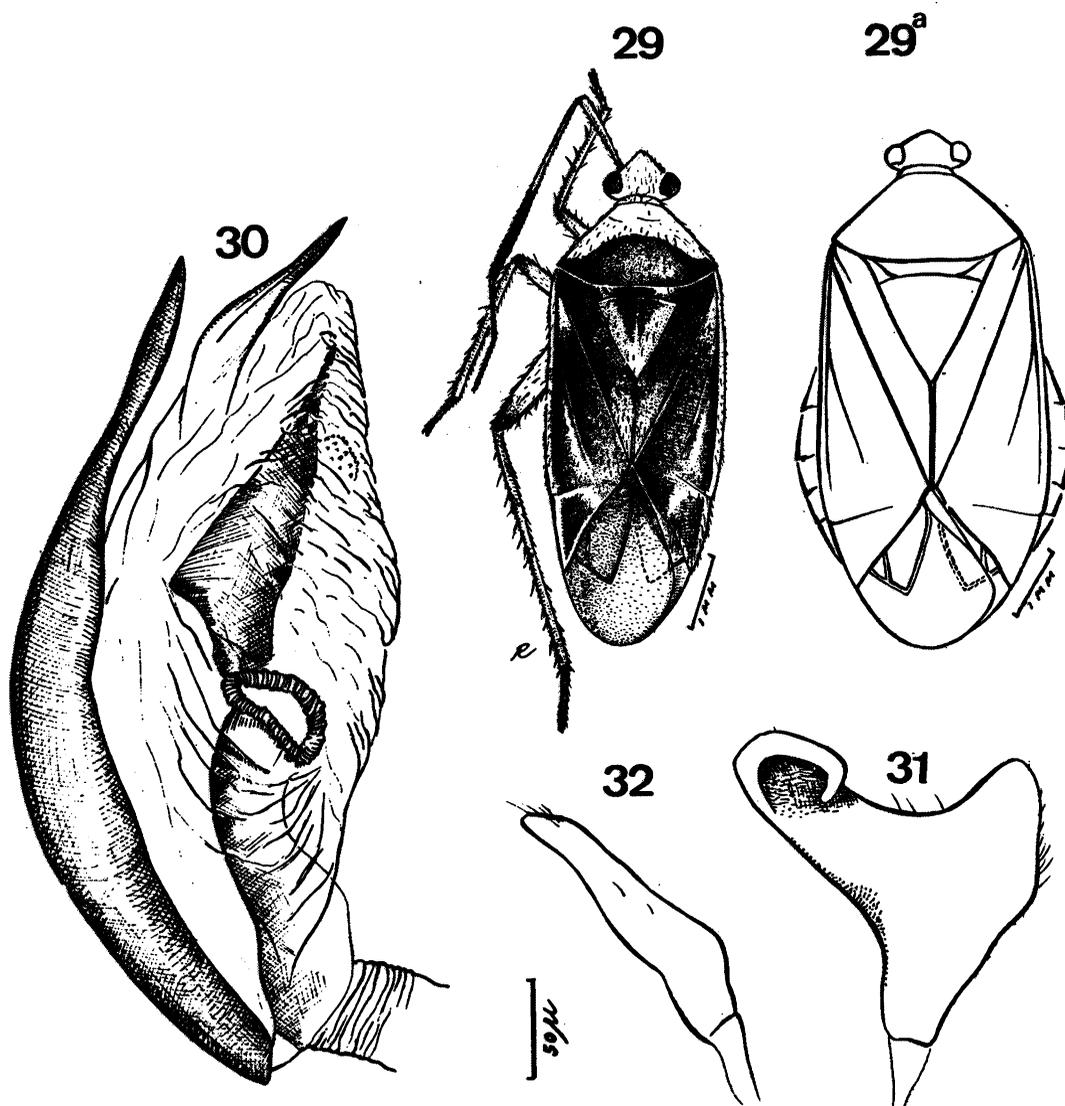
Diferencia-se das demais espécies pela morfologia do segmento I da antena e da genitália do macho.

O nome específico é dado em homenagem ao colega Randall T. Schuh pelo seu trabalho na família Miridae.

Reuterocopus cacerensis n.sp.
(Figs. 33 - 36)

Caracterizada pela morfologia da vésica do edeago e pela coloração do corpo.

Macho: comprimento 3,0 mm, largura 1,2 mm. **Cabeça:** comprimento 0,16 mm, largura 0,6 mm, vértice 0,30 mm. **Antena:** segmento I, comprimento 0,16 mm; II, 0,9 mm; III, 0,6 mm; IV, 0,4 mm. **Pronoto:** comprimento 0,4 mm, largura na



Poetas schuhi n. sp.: Fig. 29 – macho, holótipo; Fig. 29 A – esquema da fêmea, vista de cima; Fig. 30 – vésica do eedeago; Fig. 31 – parâmero esquerdo; Fig. 32 – parâmero direito.

base 0,9 mm. *Cúneo*: comprimento 0,46 mm, largura na base 0,30 mm (holótipo).

Coloração geral pálido-amarelada a pálido-esverdeada com áreas castanho-escuras; olhos castanhos, segmento III e IV da antena negros, escutelo, porção basal e comissural do clavo, faixa transversal do cório (além do ápice do clavo, não recobrimdo o embólio) fuscas a negras, membrana enfuscada, aréola menor e mancha além do ápice do cúneo (situada entre duas manchas pálidas) negras.

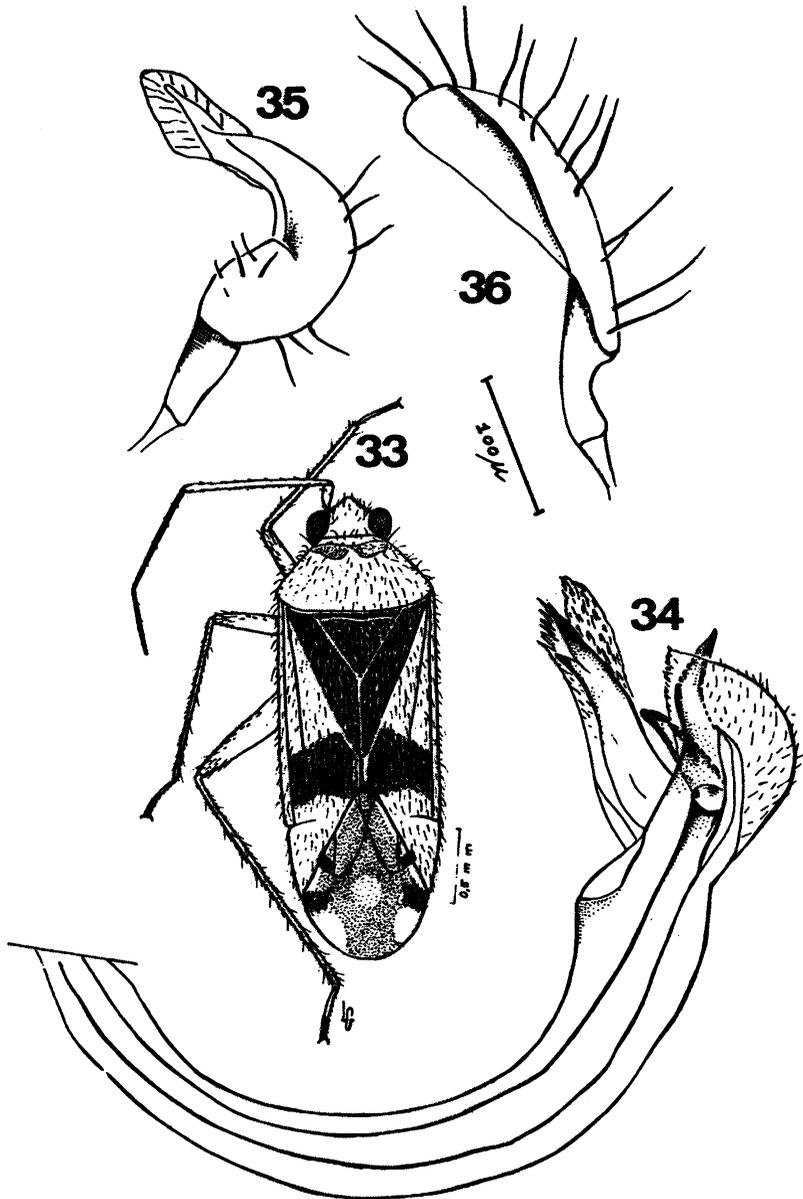
Lado inferior pálido-amarelado, ápices do rosto e dos tarsos fuscas.

Corpo recoberto por pilosidade densa, semi-adpressa, rosto alcançando as coxas posteriores.

Genitalia: vésica do eedeago (Fig. 34) com extremidade apical característica, conforme mostra a ilustração. Parâmero esquerdo (Fig. 35) curvo, com extremidade apical foliácea e com cerdas dorsais. Parâmero direito (Fig. 36) alongado, escavado de um lado, com cerdas dorsais longas.

Fêmea: semelhante ao macho em coloração, aspecto geral e dimensões.

Holótipo: macho, Porto Esperidião, Cáceres, MT (Mato Grosso), BRASIL, XI.1984, Magno &



Reuteroscopus cacerensis n. sp.: Fig. 33 – macho, holótipo; Fig. 34 – vésica do eedeago; Fig. 35 – parâmero esquerdo; Fig. 36 – parâmero direito.

Alvarenga col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro. *Parátipos*: 19 machos e 12 fêmeas, mesmas indicações que o tipo, na coleção acima e do autor.

Diferencia das outras espécies do gênero pela morfologia característica da vésica do eedeago.

O nome específico é alusivo à cidade de Cáceres, Estado de Mato Grosso, Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, J. C. M. e GOMES, I. P., 1971, Mirídeos Neotropicais, CXXIV: Quatro gêneros e dezesseis espécies novos da tribo Bryocorini Douglas & Scott (Hemiptera). *An. Acad. Brasil. Ci.*, 43(2): 462-478, 56 figs.
- CARVALHO, J. C. M., 1972, Mirídeos Neotropicais, CXLVI: Gênero *Monalonion* H.-S., 1853

- (Hemiptera). *An. Acad. Brasil. Ci.*, 44(1): 119-143, 42 figs.
- CARVALHO, J. C. M., 1975, Mirídeos Neotropicais, CXCIV: Gênero *Opistheurista* Carvalho e descrições de novas espécies da tribo Resthenini (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 35(3): 553-60, 14 figs.
- CARVALHO, J. C. M., 1976, Mirídeos Neotropicais, CXCIX: Descrição do gênero *Horciasisca* n.gen. e três espécies novas (Hemiptera). *Rev. Brasil. Biol.*, 36(1): 99-106, 28 figs.
- CARVALHO, J. C. M., Gênero *Atahualpacoris* n.gen. *Rev. Brasil. Biol.* (no prelo).
- DISTANT, W. L., 1880-1893, *Biologia Centrali Americana. Insecta. Rhynchota. Hemiptera-Heteroptera*, vol. I: 1-302 (1880-1884); Supplement: 304-462 (1884-1893), 39 pls. London.
- STAL, C., 1860, Bidrag till Rio de Janeiro traktens-fauna Hemipter-fauna. *Ofv. Sv. Kongl. Vet. Akad. Handl.* 2(7): 45-59.